Programa : Novela

Título : Rodada de Fogo

Capítulo : 5 (CINCO)

Cena 1 - EXTERNA/ JARDIM DA CASA DE RENATO/FINAL DE TARDE

(continuação da última cena do capítulo anterior)

Os convidados acabam de cantar o "Parabéns"_. Renato sorridente, mas frio. Aplausos. Renato vai em direção aos outros para receber os cumprimentos. Câmera mostra Antonio, mais atrás, esperando, cheio de orgulho. Renato, entre cumprimentos, caminha pra ele, sem pressa.

Entre os convidados, câmera mostra Nazaré, muito discreta em algum canto. Carolina ao lado de Mário. Benson, muito obsequioso, ficará tentando chegar perto de Renato, mas este o evitará. (Hélio, Paulo, Felipe , Ana Maria e Helena não estão presentes).

A orguestra toca alguma outra coisa.

Renato finalmente chega diante de Antonio, seu pai. Antonio lhe dá um abraço forte, emocionado, que é correspondido sem emoção por Renato.

ANTONIO Meu filho !

RENATO Como está, pai ?

ANTONIO Parabéns ! Pelo seu aniversário, mas principalmente pelo seu sucesso.

RENATO Obrigado.

ANTONIO O destino foi generoso comigo. Me deixou viver pra poder ver isso: meu filho chegar aos cinquenta anos atingindo as alturas que atingiu.

Esta frase ele já disse para Mário e Carolina que se aproximaram.

ANTONIO Eu sonhei com isso, filho. Me lembro quando eu comecei a vida, ainda lá no interior. Comecei do nada. E naquele tempo as coisas eram muito mais difíceis do que são hoje...

Renato já não lhe dá mais atenção. Observa os convidados e responde a alguns cumprim,entos com a cabeça.

ANTONIO ...Em tudo. Pra vocês terem uma idéia, sabe quanto tempo se levava pra vir da minha cidade até o Rio de Janeiro ?

Renato vê um senador que se aproxima, braços abertos.

RENATO Com licença.

Renato vai falar com o senador. Antonio fica meio sem jeito. Mário,

simpático, tenta atenuar.

MÁRIO Quanto tempo, Seu Antônio ?

Antonio olha para ele.

CORTE

Cena 2 SET / BAR DE JOANA / DIA

Gilson, na sua mesa, tomando cerveja, tem Pedro diante de si. Pedro está doido pra se livrar dele.

PEDRO Sei lá quanto tempo, Seu Gilson. Pelo menos desde que eu me entendo por gente que eu vejo o senhor dando em cima da vó.

GILSON Pois é. E ela nessa teimosia...E ainda por cima debochando de mim.

PEDRO E o que é que o senhor quer que eu faça ? Que é que eu tenho com isso ?

GILSON Você é neto dela. Pode falar alguma coisa. Mostrar que ela tá perdendo uma grande oportunidade.

PEDRO O senhor tá querendo que eu vá cantar ela pro senhor ?

GILSON Não é isso. Já vem você com brincadeira também!

PEDRO Brincando tá o senhor, seu Gilson. Então eu vou ficar por aí bancando o cupido de velho ? Tenha paciência.

Reação de Gilson, impaciente.

CORTE

Cena 3 - EXTERNA / JARDIM DA CASA DE RENATO/FIM DE TARDE

O movimento é cada vez maior. Carros chegando, muita gente de lá pra cá, garçons, etc. Câmera acompanha Ana Maria e Felipe caminhando pelo jardim, em direção a Carolina e um grupo. Estão chegando.

CORTA para Benson, aflito, conversando em cochichos com Mário. Mário frio, cínico.

BENSON Mario, não é possível que vocês não vão me con-

tar nada.

MARIO — Contar o que, Benson ? Não tenho nada pra contar. Acidentes acontecem. Acontecem comigo, (TOM) podem acontecer com você...

Reação de Benson.

BENSON — O Renato falou com ele ontem ?

MARIO — Não sei. Isso, só o próprio Renato pode lhe dizer.

BENSON — Renato nem olha pra mim. Já estou me sentindo como se fosse um fantasma...

MARIO — Será que já não é ?

BENSON — Não brinque comigo, Mario.

MARIO — Você já esteve com a viuva ?

BENSON — Passei lá antes de vir pra cá. Ela está muito abatida. Mas Paulo está lá.

MARIO — Então está bem. Ninguém melhor que o Paulo pra dar conforto a ela nesta hora. Não acha ?

BENSON — Não estou interessado nisso,Mario. Me diga só uma coisa: ele mandou os documentos pro Vilanova ou não ?

Mario olha para ele, a expressão cínica.

MARIO — Se alguém sabe disso é o Renato. Eu não sei de nada.

BENSON — Você quer me enlouquecer, Mário. Me enlouquecer.

Mário olha pra ele: "não posso fazer nada".

CORTE

Cena 4 - SET / CASA DE VILANOVA / DIA

Lúcia e Laiz estão sentadas. Robberto na sua cadeira de rodas. Vilanova está pegando uma garrafa de licor e cálices.

ROBERTO — Já é tarde, pai. A gente vai chegar atrasado.

VILANOVA — Não. Essa festa vai se estender noite adentro. Eu só quero oferecer um brinde às moças. Afinal não é todo dia que a gente tem duas beldades as-

VILANOVA sim dentro de casa.

ROBERTO Na festa deve ter bebida muito melhor que essa pai.

VILANOVA É possível. Mas lá não tem a tranquilidade que a gente tem aqui. E se a gente não fosse a festa nenhuma, hem, ficasse aqui conversando ? Não seria melhor ?

REação de desagrado de Laiz. Lúcia sorri. Roberto protesta.

_ROBERTO Claro que não, pai. As moças estão aqui pra ir à festa. Por favor ! Vamos duma vez.

Vilanova abaixa os olhos, tenso.

VILANOVA Está bem.

CORTE

Cena 5 - SET / BAR DE JOANA / DIA

Pedro já está de pé, tentando se desvencilhar de Gilson. Joana vem entrando, vinda de fora.

JOANA Boa tarde !

Gilson agarra o braço de Pedro e fala baixo, para Joana não ouvir.

GILSON Vai fazer o que eu-te pedi ?

PEDRO Vamos ver, Seu Gilson.

JOANA (P/PEDRO) Você tá aqui ? Que bom. Tenho novidades.

Peddro já vai saindo.

PEDRO Tchau, vó !

JOANA Espera ! Eu quero falar com você. Recebi carta da sua mãe.

= PEDRO Depois, vó. Agora eu tenho um encontro muito importante.

Ele sai, apressado.Joana olha, meio irritada.

JOANA Viu só ! (GRITA)_ Vê lá o que você vai fazer !

CORTE

Cena 6 - EXTERNA / JARDIM DE RENATO / DIA

A festa co-ntinua. Abre em Ana, consultando o relógio, aflita. Ela se dirige a um grupo onde estão Renato, Carolina e Felipe.

CAROLINA (P/FELIPE) E seu avô ? Não vem ?

FELIPE Deve vir. Saiu cedo de casa. Disse pra Ana que ia fazer uma entrada triunfal na festa.

CAROLINA Ai, meu Deus '

Ana se aproxima.

ANA Cadê a Helena ?

FELIPE Ainda tá lá em cima.

CAROLINA Tá no quarto. (TOM) Com enxaqueca...

ANA Eu vou até lá falar com ela.

Ana sai. Benson vem em direção a Renato. Renato sorri para ele. Benson sorri aliviado e lhe estende a mão, mas Renato se desloca e vai falar com outra pessoa, atrás dele. Benson fica parado, com a mão no ar. Carolina vê a cena e chama um garçom que passa ao lado com uma bandeja de bebidas.

CAROLINA Sirva aqui o Herr Benson.

O garçom leva a bandeja até a mão dele.

BENSON Obrigado.

Ele pega o copo e vai para o lado de Carolina.

BENSON Festa magnífica, Carolina. Magnífica mesmo.

CAROLINA Meu marido merece. Você não acha ?

BENSON Claro. Renato Viana merece todas as honras. E ele tem isso. (INSINUANTE) Mas a maior de todas ainda é você, minha querida, a mulher mais bela deste país...

Carolina sorri. Percebe-se que ele sutilmente já a paquera há muito tempo.

CAROLINA Você já me disse isso, Benson.

BENSON E continuarei dizendo sempre.

CAROLINA Obrigada. Com licença.

Ela sai. Benson dá um tapinha nas costas de Felipe.

BENSON E então, está gostando de trabalhar com o tio ?

CORTE

Cen-a 7 - SET / CASA DE TELMA / DIA

O delegado se despede de Paulo e Télma.Há outras pessoas, amigos dela.

DELEGADO A senhora me desculpe todas as perguntas, mas essa é uma formalidade que a polícia não pode deixar de cumprir.

PAULO Mas agora acabou, não é, delegado ?

DELEGADO Da nossa parte, tudo acabado. Boa noite.

PAULO Boa noite.

O delegado sai.

PAULO Você não quer descansar um pouco, querida?

TELMA Eu vou. Estou exausta.

PAULO Eu aproveito vou lá dar um abraço no Renato.

TELMA Você vai me deixar sozinha ?

PAULO Eu volto mais tarde. Mas não posso deixar de dar esse abraço. Aliás, Renato e Carolina me incumbiram de te dar os pêsames. Eles estão muito sentidos. Pensaram até em cancelar a festa. Mas infelizmente já era muito tarde.

TELMA Eu compreendo.

Uma das amigas se aproxima e abraça Telma. Paulo prepara a saida.

PAULO Eu já vou.

CORTE

Cena 8 - SET / CASA DE ANSELMO / DIA

Anselmo está à mesa, comendo. Vera ao lado, de pé.

ANSELMO Agora as coisas vão melhorar, filha. Tenho uma grana alta pra receber.

VERA E aquele emprego que o senhor disse que ia arranjar pra mim ?

ANSELMO Agora ele sai. Tem gente grauda me devendo uns favores... Agora sai.

VERA O senhor tem idéia do que vai ser ?

ANSELMO Não. Mas vai ser coisa fina. De primeira.

CORTE

Cena 9 - SET / QUARTO DE HELENA / DIA

Helena e Ana Maria conversam. O rosto de Helena ainda está marcado pelo choro. Ana Maria está aflita e a toda hora consulta o relógio.

HELENA Eu fui uma boba. Fiz papel de idiota. E só tava querendo agradar.

ANA Teu pai tem esse jeito assim . Você tem que compreender. Não significa que ele não goste de você.

HELENA Então porque nunca demonstra ? Tá bem. Eu devia ter imaginado que ele não ia gostar daquilo. Foi uma coisa infantil, eu reconheço. Mas precisava me tratar daquele jeito?

ANA Cada um tem seu temperamento, Helena.

HELENA Não sei porque que ele já é tão seco, tão duro... Só pode ser por causa dela.

ANA Quem ?

HELENA Minha mãe. É ela que faz ele ficar assim.

ANA Não fala uma coisa dessas, Helena.

HELENA É verdade! Ela não gosta dele, não tem o menor carinho, inferniza a vida dele. Por isso que ele fica assim

ANA E ele gosta dela ?

HELENA Gosta nada. Aguenta não sei porque. (TOM) Mas o que me dá raiva é que ele não vê que eu sou diferente. Eu gosto dele, eu tenho afeto por ele. É meu pai, poxa !

Ana olha o relógio, aflita.

ANA Eu vim aqui pra te falar dos meus problemas, mas tô vendo que você tá pior que eu.

HELENA * Tô mesmo. Mas vai passar. Um dia eu ainda conquisto ele.

Ana se prepara para sair.

ANA Eu vou descer. Você vai ficar aí ?

HELENA Vou me arrumar e desço. Chega de baixaria.

Ana vai saindo.

CORTE

Cena 1o - EXTERNA / RUA / DIA / FINAL DE TARDE

Um ônibus pára no ponto. Pedro desce, com seu taco. É um local próximo à casa de REnato, mas ela não é vista dali. Pedro vai andando.

CORTE

Cena 11 - EXTERNA / FRENRE DO EDIFÍCIO DE VILANOVA/FINAL DE TARDE

Carro de Lúcia. Robverto já está sentado no banco da frente. Vilanova e Laiz entram para o banco de trás pelo lado do motorista. Lúcia n assume a direção e liga o carro.

INTERIOR DO CARRO.

ROBERTO Quando eu era criança, meu sonho era ser corredor de automóvel.

LUCIA Você pode ser muitas outras coisas, e ir mais longe que num carro de corrida.

ROBERTO Ao seu lado eu vou a qualquer lugar.

Reação de Lúcia. Ela engrena a marcha e sai.

CORTE

Cena 12 - EXTERNA / JARDIM DE RENATO / DIA/FINAL DE TARDE

A festa continua, mais movimentada que nunca. Renato magnífico, admirado por todos, andando entre os convidados. Tudo muito distinto, sóbrio.

Repentinamente, irrompe o general, montado naquele cavalo que ele comprou. Cavalga com garbo,com brilho, adentrando o jardim, por entre os convidados e as mesas.

Reações gerais, de estupefação, principalmente de Renato. O regente da -orquestra, ao perceber a situação, toca uma marcha, adequada ao trotar do cavalo. E o general cavalga, vitorioso, em direção a REnato.

CORTE

COMERCIAIS

Cena 13 - EXTERNA / JARDIM DE RENATO / FINAL DE TARDE

(continuação da cena anterior)

O general cavalga até diante de Renato, admirado pela estupefação geral. Benson está mais ou menos próximo a Renato e observa, irônico, gozando a cena. O -general desmonta, solene, e se dirige a Renato.

HELIO (FALA ALTO, PARA TODOS OUVIREM) Meu sobrinho, eu pensei muito antes de escolher o presente que ia te dar. Para um homem como você, não serve qualquer coisa. Tem que ser algo imponente, majestoso. E eu não conheço nada mais majestoso que uma bela montaria. (INDICA O CAVALO) Aqui está o seu presente. Para um grande homem, uma bela montaria.

Renato pega a rédea do cavalo e olha para Benson.

RENATO (TAMBÈM FALA ALTO, PARA TODOS) General, eu fico muito honrado com a sua lembrança e com o significado dela.

O general sorri, orgulhoso.

RENATO Mas infelizmente não vou poder aceitar...

REação do general.

REUATO Eu não me sentiria bem montando este animal, sabendo que por aí andam tantas cavalgaduras humanas, em quem, infelizmente, não se pode montar. Assim, para ser justo com este animal, eu vou oferece-lo a uma cavalgadura humana, que vai tratá-lo melhor que eu. (VOLTA-SE PARA BENSON) Herr Benson, em homenagem à admiração que eu tenho por sua inteligência, lhe ofereço de presente este seu semelhante.

Renato leva o cavalo até Benson e lhe põe nas mãos as rédeas. Benson fica estupefato. Todos olham sem entender, exceto Mário, que esconde o rosto par a rir.

RENATO Palmas para esses dois espécimes raros !

Renato começa a bater palmas e progressivamente é acompanhado pelos

demais. Benson fica ao lado do cavalo, paralisado.

CORTE

Cena 14 - EXTERNA / RUA DA CASA DE RENATO / FINAL DE TARDE

Pedro observa a casa de longe, procurando não ser visto.

CORTE

Cena 15 - EXTERNA /ÁREA DOS EMPREGADOS/ FINAL DE TARDE

Tabaco numa roda de empregados. Marlene acabou de contar o que aconteceu. Tabaco às gargalhadas. Uma empregada mais velha , peitos imensos, gorda, participa.

TABACO Esse doutor Renato é mesmo de morte!

EMPREGADA Mas chamou o homem de cavalgadura, assim na frente de todo mundo ?

MARLENE Chamou e ainda botou o homem do lado do cavalo.

EMPREGADA Que maldade, meu Deus !

Ela diz isso e vai saindo com a bandeja.

TABACO Maldade nada !

Tabaco desabotoa o sutiã da empregada. Os peitos dela arreiam. Ela se aflige, com a bandeja nas mãos.

EMPREGADA Seu moleque ! Safado !

Tabaco se afasta, rindo.Todos -riem.

EMPREGADA Sem vergonha. (P/MARLENE) Tu não dá jeito nesse teu marido não ?

Tabaco sai, lampeiro.

CORTE:

Cena 16 - SETA/ SALA DA CASA DE RE/AT_O / NOITE

Boa parte dos convidados já está dentro da casa. Helena conve-rsa com Felipe, em algum lugar. Está de braços com ele.

HELENA Tô péssima hoje. Não sai de perto de mim não.

FELIPE Você tá fazendo drama, Helena. Uma bobagem dessas !

HELENA Bobagem pra você. Me magoou muito.

FELIPE Se alguém hoje tem razão pra estar magoado não é você. É o Benson.

CORTE

Cena 17 - EXTERNA / FRENTE DA CASA DE RENATO / NOITE

Carro com motorista esperando. Benson se prepara para entrar. Ele fala com Mário.

BENSON Você foi testemunha, Mário. Você viu o que ele fez comigo.

MARIO Vai pra casa, Benson. Descansa. E esquece esse episódio.

BENSON Esquecer ? Não vou esquecer nunca.

MARIO Pra você, é melhor esquecer.

BENSON Posso até engolir. Mas um dia vou cuspir de volta.

Ele entra no carro.

BENSON Até outro dia.

O carro sai.

Câmera vai buscar, em algum ponto, Ana Maria, aflita, olhando o relógio.

CORTE

Cena 18 - SET / BIBLIOTECA DE RENATO / NOITE

É um grupo de senhores. Um garçom acaba de servir alguma coisa. Antonio discute com o general.

ANTONIO Francamente, general. Nunca vi idéia mais estapafúrdia na minha vida.

HELIO Estapafúrdia eu não sei porque.

ANTONIO Onde é que já se viu entrar de cavalo num ambiente deste ?

HELIO Se eu não entrasse com o cavalo, ia dar o presente como ? Me explica !

ANTONIO O senhor tá ficando gagá, general. Por que o

ANTONIO senhor não fica quieto no seu canto, ao invés de ficar por aí, causando vergonha pros seus colegas de profissão ?

GENERAL Eu causo vergonha ? Eu que tô gagá ?

ANTONIO Meu filho não tem obrigação de ficar aguentando os seus disparates.

GENERAL Pois saiba o senhor que Renato tem grande admiração por mim.

ANTONIO Eu imagino.

GENERAL Tanto que sou eu que vou presidir o comitê prô Renato Viana.

Carolina entra neste momento.

GENERAL Não é verdade ,Carolina ?

Carolina olha pra ele, sem saber o que responder.

GENERAL (P/ANTONIO) Eu não comecei minha vida vendendo xuxu não, como muita gente por aí. Meu avô foi um barão do império, saiba o senhor.

Antonio faz um gesto irritado e vai saindo.

ANTONIO Barão da caduquice !

Antonio sai. O genjral volta-se para os presentes.

GENERAL Arrasei com ele, vocês viram ?

CORTE

Cena 19 - SET /SALA DA CASA DE RENATO / NOITE

Grande movimento. Num canto -isolado, Renato conversa comMário.

MARIO Saiu botando fumaça pelas ventas.

Renato ri.

RENATO Pelo menos dessa vez, a gaguice do general serviu pra alguma coisa.

MARIO E o Vilanova ? Será que não vem?

RENATO Não sei.

MARIO Se ele viesse, já era pra estar aqui.

RENATO Não. Ele pode vir mais tarde.

MARIO E se não vier ?

RENATO Se não vier, é porque provavelmente já recebeu os documentos. E aí eu vou ter que agir rápido. Só não sei ainda como.

Nesse momento, Vilanova entra, empurrando a cadeira de rodas de Roberto. Mais atrás, vêm Lucia e Laiz.

MARIO Não precisa se preocupar. Olha quem chegou.

Renato se volta e vê os quatro. Ele sorri e imediatamente se encaminha para eles.

Reação de Vilanova ao vê-lo. Mas a câmera se fixa mais na reação de Lúcia: no seu olhar, transparece que alguma coisa bateu forte.

CORTE

Cena 20 - EXTERNA / PRAÇA / NOITE

Pedro caminha de um lado para outro, brincando com seu taco, esperando. Ele vai até a beira da rua e olha. Volta a brincar com o taco.

CORTE

Cena 21 - EXTERNA / PORTÃO DA CASA DE RENATO/ NOITE

Ana Maria, muito assustada, olhando para ver se não está sendo vista, sai. A princípio , ela caminha devagar, depois, apressada.

No portão, só o guarda a viu sair.

Ana caminha apressada pela rua.

Tema romântico.

CORTE

Cena 22 - SET / SDALA DA CASA DE RENATO / NOITE

Renato frente a frente com Vilanova.,olhando dentro dos olhos dele.

RENATO (DÁ-LHE A MÃO) Doutor Vilanova, é uma honra recebê-lo, e um imenso prazer revê-lo, depois de tantos anos.

VILANOVA Como vai, doutor Renato Viana ?

Renato olha para Lúcia e Laiz.

RENATO * Estas são...? Não são suas filhas...Pelo que eu me lembro...

VILANOVA Eu só tenho um filho, doutor Renato. (INDICA ROBERTO) Não se lembra ?

Renato faz um leve cumprimento de cabeça para Roberto e volta-se para as moças.

VILANOVA Esta é a doutora Lúcia, juiza. Trabalha comigo. É minha substituta.

RENATO Eu tinha conhecimento que havia juizas, mas jamais imaginei que fossem tão bonitas.

LUCIA Muito prazer, jdoutor Renato.

RENATO O prazer é todo -meu.

LUCIA Essa é minha irmã, Laiz.

RENATO Também é juiza ?

Ela -sorri. Renato é simpatissíssimo com todos.

LAIZ Não. Sou...estudante.

Só então Renato aperta a mão de Roberto.

RENATO E você, Roberto, como está ?

ROBERTO Muito prazer.Meus parabéns.

LUCIA É verdade. Viemos a um aniversário e esquecemos de dar parabéns ao aniversariante.

RENATO Isso não tem a menor importância, doutora Lúcia. Eu me pergunto até se na minha idade não é falta de bom gosto comemorar aniversários.

LAIZ Que é isso ? Uma festa tão linda.

RENATO É possível. Mas eu sou um homem muito simples. Na verdade, foi minha mulher que insistiu em comemorar.E eu só concordei porque, afinal, só se completa meio século uma vez na vida.

Vilanova olha de modo estranho para REnato. Está profundamente incomodado.

LUCIA Eu acho que ela está certa. Uma festa é sempre uma boa solução, para qualquer acontecimento.

RENATO De fato. Mas o convívio de poucos amigos me parece mais estimulante.

Vilanova reconhece alguém em algum lugar e aproveita pra terminar o -papo.

VILANOVA Estou vendo uns velhos conhecidos ali. Vamos, Roberto. Eu quero te apresentar. Vem Lúcia, vem Laiz.

Reação de Renato.

VILANOVA Com licença, doutor Renato.

Ele vai saindo. Lucia -olha para Renato.

RENATO (OBSEQUIOSO) Esteja à vontade. Mais tarde nos falamos.

Os quatro se afastam em direção a um outro grupo. Renato observa.

Mário, discretamente, vem em direção a Renato.

CORTE

Cena 23 - EXTERNA / PRAÇA / NOITE

Pedro esperando. Ana surge do outro lado da praça. Os dois se olham. TEMA ROMÂNTICO. Pedro sorri e caminha em direção a ela.

CORTE

COMERCIAIS

Cena 24 - EXTERNA / PRAÇA / NOITE

Pedro e Ana conversam.

ANA Eu só vim porque você me obrigou. Não pensa que foi por outra coisa não.

PEDRO Eu não te obriguei.

ANA Claro que obrigou.

PEDRO Eu só disse que se você não viesse eu ia lá me encontrar com você.

ANA Então. E você sabe o que ia acontecer se você fosse lá falar comigo?

PEDRO O que ? Teu irmão não ia deixar ?

ANA Ele ia te matar.

PEDRO Você acredita mesmo nisso ?

ANA Claro. Ninguém gosta de você na minha família.

PEDRO Que é que você acha d a gente esquecer esse pa-

PEDRO po de família ? E falar da gente ?

ANA Falar o que ? Eu tenho que voltar. Meu avê e meu pai não podem descobrir que eu tô com você.

Pedro pega os braços dela.

PEDRO Pára de falar nesse avô e nesse irmão. Você não tá vendo que eu gosto de você ? Isso é que é importante !

Reação de Ana. Ela olha pra ele, paralisada, mas seus olhos brilham.

PEDRO Que se dane o avô, o tio, o irmão, o sobrinho, lá quem for ! Importante somos nós dois. Eu vim aqui me encontrar contigo pra perguntar isso. Você, o que é que sente ? Você é da mesma opinião deles ? Você também quer me ver longe ?

Ela olha para ele, fascinada.

PEDRO Ou você me acha um cara legal ?

ANA Eu não tenho nada contra você.

PEDRO Você gosta de mim ?

ANA Não sei. A gente nem se conhece.

PEDRO Pois eu tô aqui. Pronto pra ser conhecido. É só você querer.

Ele a puxa para si. Ela se deixa ir. Ele a abraça.

PEDRO Aquele dia que eu te vi na moto com teu irmão, bateu uma coisa em mim. Eu não pude mais te esquecer.

Ela olha para ele, terna.

ANA Eu também não.

Os dois se beijam.

CORTE

Cena 25 - SET / SALA DA CASA DE RENATO / NOITE

Grande movimentação. Em algum lugar, uma orquestra toca. Alguns casais jovens dançam. O general vem atrás de Carolina, zangado, a voz um pouco alterada. Carolina tenta se livrar dele.

GENERAL Eu não admito isso, Carolina. Não vou admitir.

CAROLINA Quer fazer o favor, tio. Outra hora a gente discute esse assunto.

HELIO Não senhora.! Eu quero uma definição sua hoje!

CAROLINA Eu ainda não decidi, tio. Pronto.

HELIO Mas você tinha me prometido, Carolina. Eu tenho testemunhas. Você disse que eu ia ser o presidente do comitê pró Renato Viana. Não diga que não prometeu.

Carolina se irrita.

CAROLINA Tio, por favor ! Eu tenho que receber os convidados. O senhor não tá vendo que eu tô dando uma festa ?

Carolina vai se afastando.

HELIO Eu sei porque você tá fazendo isso. Porque o Renato não gostou do meu presente. Não apreendeu o sentido do que eu quis fazer.

Carolina vai embora, sem ouvir.

Hélio olha em volta, procurndo. Vê Felipe numa roda, conversando, mas paquerando Laiz, numa outra roda, que corresponde.Helena com Felipe. Hélio vai até ele.

HELIO Você viu a Ana Maria, Felipe ?

FELIPE Não. Por agora não. Aliás, tem tempo que eu não vejo

HELIO Onde será que essa menina se meteu ?

Helio vai em frente, procurando.

CORTA para Mario conversando com Paulo.

PAULO Tudo tranquilo. Ela tá bem, conformada. Tudo dentro da normalidade.

MARIO Você já falou com o Renato ?

PAULO Já. Me tratou como um cachorro. (TOM) Eu não tenho culpa nenhuma, Mário. Fala com ele.

MARIO Ele sabe. Não se preocupe. Tá de mau humor. (TOM) Eu queria que você me fizesse um favor, que é um favor pro Renato.

PAULO O que é ?

MARIO Renato fez uma com o Benson de dar dó.O homem saiu daqui uma fera. Eu queria que você fosse lá, acalmar ele. (TOM) Você sabe como. Melhor do que ninguém.

Paulo ri.

PAULO Pode deixar. Eu vou levar o que ele gosta.

Os dois riem.

CORTA para Renato, conversando com Carolina.

RENATO Eu vou te apresentar a eles e você vai ter que dar um jeito de levar o homem pra biblioteca. Não tem ninguém lá agora.

CAROLINA Por que isso ?

RENATO Eu preciso ter uma conversa particular da maior importância com esse homem. Dá um jeito, seja como for. Vamos lá.

CORTA para um grupo formado por Vilanova, conversando com um sujeito, Laiz um pouco afastada, paquerando Felipe, e Lúcia que conversa com Roberto. Ela procura fugir da cantada e do olhar dele.

ROBERTO Eu sempre tive muita admiração porvocê, Lucia. Te acho uma mulher sensacional.

LUCIA Bobagem, Roberto. Eu não mereço a sua admiração. Pode estar certo. (TENTA DESVIAR O ASSUNTO) Você reparou como essa casa é maravilhosa.

ROBERTO Não. Eu tenho coisas mais maravilhosas no que reparar.

Lúcia respira fundo. Já não sabe como escapar. A chegada de Renato e Carolina a salvam.

RENATO Doutor Vilanova, doutora Lúcia, eu queria lhes apresentar minha esposa, Carolina.

Lúcia olha para ele, aliviada.

CORTA para o ge-neral, que passa por Mário e Paulo.

HELIO Vocês viram minha neta, Ana Maria ?

MARIO Não vi não, general. Deve estar dançando.

HELIO Não está não. Já vi.

Helio sãi, em direção à porta que dá para fora.

Câmera vai mostrar Helena, que se afasta de FElipe e sobe a escadaria.

CORTE

Cena 26 - EXTERNA / PRAÇA / NOITE

Pedro e Ana estão sentados, conversando, abraçados.

ANA — Por que você não tenta fazer as pazes com teu pai.

PEDRO — Pazes ? A gente nunca chegou a estar nem em guerra. Ele é meu pai por acaso. E eu não preciso de pai nenhum.

ANA — Todo mundo precisa de pai. Eu sinto muito isso. O meu morreu quando eu era pequena.

PEDRO — Eu tô numa e meu pai tá noutra. É melhor assim. Ele não quer saber de mim, eu não quero saber dele. (TOM) Só quero saber de você, o que você faz, o que você é...

ANA — Eu sou é maluca, pra tá aqui com você...

PEDRO — Isso é esperteza. Não tá legal ?

ANA — Tá. Mas é melhor eu ir embora. Senão pode dar a maior confusão.

PEDRO — Ninguém tá lembrando dde você. Não vai dar confusão nenhuma. Tem tanta gente lá.

ANA — Você não leva a sério, não é ? Não entende que você é a última pessoa que eu posso namorar na vida.

Ele so-ri.

PEDRO — Você é uma gracinha uando fala isso, sabia ?

ANA — Deixa eu ir embora, deixa. A gente vai voltar a se encontrar, mas aqui é muito perigoso.

PEDRO — Espera. Deixa eu te sentir mais um pouquinho.

ANA — Não sei onde é que eu tô com a cabeça, meu Deus !

Eles se beijam.

CORTE

Cena 27 - SET / SALA DE RENATO / NOITE

Carolina conversa com Vilanova e habilmente o vai levando em direção à biblioteca. Renato está sentado ao lado de Lúcia, conversando com ela. Roberto olha para ele, rancoroso.

Felipe se aproxima de Laiz.

FELIPE Você gosta de dançar ?

Ela olha para ele, insinuante.

LAIZ Adoro.

Ele faz um gesto de convite e os dois vão dançar.

CORTA para Renato e Lúcia.

LUCIA Dizem que eu tenho fama de durona. Mas eu apenas aplico a lei. Se ela existe é para ser aplicada, o senhor não acha.

RENATO Dispense o senhor. Me faz sentir muito velho...

Ela sorri.

RENATO Mas eu penso que sua profissão deve ser fascinante. Poder julgar o destino dos outros...É um poder considerável.

LUCIA Eu não vejo assim. Minha função é defender a sociedade, contra o crime, a desonestidade, a corrupção...Não é uma questão de poder. O senhor não acha ?

RENATO Você, por favor.

LUCIA Você não acha ?

RENATO A corrupção existe em todas as sociedades. E a desonestidade é sempre uma questão relativa. Deve ser muito difícil julgar.

Roberto não se contém mais.

ROBERTO Eu quero ir até lá fora. Você me acompanha, Lúcia ?

Lucia olha para Roberto e depois para Renato. Este sorri.

CORTE

Cena 28 - EXTERNA / PORTÃO DA CASA DE RENATO / NOITE

O general fala com o guarda.

GUARDA Eu vi ela saindo sim senhor.

REação de Hélio.

HELIO Sozinha ?

GUARDA Sozinha.

HELIO Pra que lado ela foi ?

GUARDA Naquele rumo lá.

Indica uma direção. Helio sai, apressado.

CORTE

Cena 29 - EXTERNA / PRAÇA / NOITE

Pedro e Ana se beijam.

ANA Acredita em mim. Eu não posso ficar mais.

PEDRO Eu quero que você fique pra sempre.

VOLTAM a se beijar.

CORTE

Cena 30 - SET / BIBLIOTECA DE RENATO / NOITE

Carolina mostra uma coleção de livros antigos a Vilanova.

CAROLINA Pertenceram ao meu avô. Ele foi um grande jurista.

VILANOVA Eu sei. Conheço a obra dele.

Renato surge na porta.

Reação de Vilanova, que se contrai. Os dois se olham.

CORTE

Fim do capítulo cinco.